

PORTUGAL**Fechar ou não fechar? O caso das escolas num possível segundo confinamento**11.01.2021 15:34 por [José Couceiro com Leonor Riso](#)

Os epidemiologistas contactados pela SÁBADO têm opiniões diversas. Pela Europa, os países também seguiram caminhos diferentes.



Foto: Lusa

O primeiro-ministro António Costa descarta a possibilidade de encerrar as escolas devido ao aumento do número de casos de Covid-19. No entanto, para dia 12 de janeiro está previsto o anúncio de novas medidas de restrição consoante a evolução dos números de casos. E qual é a opinião dos especialistas?

Manuel Carmo Gomes, professor de Epidemiologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, diz não haver sentido em encerrar escolas de alunos com menos de 12 anos, e explica porquê. "Não existe evidência de que a circulação do vírus entre crianças pequenas seja muito significativa", assim como não há evidências de que "tragam o vírus para as casas ou para a comunidade, ao contrário da gripe ou de outras doenças respiratórias", acrescenta. Para o investigador, "entre fechar tudo e fechar apenas dos doze anos para cima não faz muita diferença".

Lúcio Meneses de Almeida, presidente da Associação Portuguesa de Infecção Hospitalar e médico de saúde pública, emite uma opinião diferente: "No meu entender terá de ser ponderado o encerramento da atividade, não só das escolas, mas das atividades não essenciais ao funcionamento do país." O médico de saúde pública não deixa espaço para dúvidas: "Devemos ponderar um novo confinamento geral."

Contudo, Meneses de Almeida esclarece o que seria a grande diferença entre um possível novo confinamento, e o de março do ano passado. "No primeiro, as pessoas apenas se mantiveram em casa, num eventual novo confinamento, este vai estar aliado à vacinação". Entraríamos num "confinamento produtivo", explica o médico, "vacinando e confinando seria a solução para desacelerar esta progressão epidémica". Lúcio Meneses de Almeida esclarece que "uma pandemia só se controla através da vacinação, o confinamento apenas achata a curva".

O presidente da Associação Portuguesa de Infecção Hospitalar deixa ainda um alerta. "Temos uma nova variante, mais transmissível, que por um lado torna a propagação da doença mais rápida; por outro lado os casos não são mais graves". Estas características convergem para ter "todos os ingredientes para que haja uma explosão de novos casos". Isto porque "quando temos um vírus que é muito infeccioso, mas que não se manifesta clinicamente, torna-se mais difícil de controlar", garante o médico de saúde pública.

A **SÁBADO** contactou a Direção-Geral de Saúde, mas não obteve resposta.

E qual é o panorama no resto da Europa?

O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, anunciou na terça-feira um segundo confinamento nacional de seis semanas, que inclui o encerramento de escolas e universidades até meados de fevereiro.

Em França o regresso à escola aconteceu a 4 de janeiro sem alterações, apesar de restaurantes, bares e espaços culturais continuarem encerrados.

A Alemanha prolongou o confinamento nacional até ao final do mês de janeiro, sendo que dia 25 as medidas serão revistas. Por enquanto as escolas permanecem fechadas, e as aulas de forma *online*, reporta a agência de notícias Reuters.

Na Irlanda o governo concordou em manter as escolas fechadas durante o mês de janeiro, à exceção do ensino especial, avança o jornal irlandês *Irish Times*.

A Suécia, cuja estratégia em relação à Covid-19 sempre se diferenciou, aprovou esta semana uma lei de emergência que permitirá confinamentos abrangentes. Entre as medidas aprovadas, as autoridades deram às escolas, com alunos acima dos 13 anos, a opção de encerrarem, segundo o *Financial Times*.